

CUIABA 4 DE JUNHO DE 1885

GAZETILHA.

Festas do Espirito Santo. — Desde o dia 15 do mez findo, começaram nesta cidade as festas do Divino Espirito Santo.

Nesse dia, o do levantamento do mastro, ás 5 horas mais ou menos da tarde, foi conduzida da casa do nosso respeitavel amigo Tenente Coronel Thomaz de Miranda Rodrigues, com regular acompanhamento, a bandeira para a igreja do Rosario, onde depois de benta pelo Reverendo Cura, foi collocada ao mastro e erguido este á frente da dita igreja, com a devida solemnidade, tendo precedido este acto um elegante bando de mascarados que percorreram as ruas mais publicas annunciando a grande festival.

A 18, 19 e 20, por não poderem ter lugar nos primitivos dias as esmolas do Espirito Santo dos menores, percorreram as ruas desta cidade a bandeira e insignias respectivas acompanhadas de suffrivel n.º de devotos, havendo baile na casa do festeiro naquelle ultimo dia.

Dos dias 18 até 23, na mesma igreja do Rosario foram celebradas missas ás madrugadas com brilhantismo; os setenários ás tardes, havendo a noite deste ultimo dia, bonita illuminação na frente da dita igreja, queimando-se muitos e variados fogos de artifício e com de uma banda de musica que executou lindissimas peças.

A 24, teve lugar a solemne missa pontifical e procissão á tarde, havendo em tudo muito concurso de povo.

A 25, 26 e 27, na praça do marquez de Aracaty, esplendidas e magnificas corridas de touro, agglomerando-se nas tardes destes festivos e divertidos dias, immensa população.

E a Festa do Espirito Santo incontestavelmente uma das que mais preoccupa a attenção publica; pois todo o ente catholico faz timbre em maior culto e adoração prestar a essa excecção sublinissima do Todo Poderoso.

Nenhum desastre teve-se á lamentar durante as tardes das corridas, devido certamente a maestria dos que nelas tomam parte.

Forão sorteades para o anno vindouro, imperador o portuguez Joaquim Francisco de Mattos, imperatriz a Ex.^{ma} Sr.^a D. Balbina Orlando, digna esposa do nos perticular amigo Francisco Orlando, tambem sorteado capitão do mastro.

Ao nosso amigo e a sua Ex.^{ma} consorte enviamos os nossos parabens.

—Depois das missas de madrugada e dos triduos do Espirito Santo dos pequenos, celebrados na igreja acima referida, houveram no dia 30 do corrente, missa cantada e procissão, e depois de ter entrado esta, foi lida pelo R.^{mo} Conego Cura uma pastoral do Sr. Bispo Diocesano pondo termo a esta 2.^a festa de uma só invocação.

Ora louvado seja Deus, com be nos sempre esta occasião para louvarmos ao Sr. Dom Carlos Amador! . . Bem diz o adagio: «Deus tarda mas não falta!» Era esta uma medida há muito reclamada, mas que só agora foi inspirada, certamente pelo Espirito Santo, ao Sr.

Bispo Diocesano!

Um bravo á S. Ex.^a R.^{ma}.

Carlos Theodoro José Hugueney. — Pelas 4 1/2 horas da madrugada de 30 do mez findo, nesta cidade, entregou ao Supremo Creador a sua alma, victima de uma supuração pulmonar, o Sr. Carlos Theodoro José Hugueney, Encarregado da fabrica de Polvora de Coxipó, com 53 annos de idade e natural do reino da Belgica.

Laborioso cultor da sciencia a que havia abraçado, soube com muita dedicação e actividade dirigir o Estabelecimento importante que desde 1873 lhe havia sido confiado pelo Governo Imperial, pondo-o no devido pé em que presentemente se acha.

A sua morte é bastante sensivel não só aos entes que lhe são caros mas, tambem áquelles que cheio de amor á este torrão, virão desaparecer do seio delle um dos melhores auxiliares do seo desenvolvimento e prosperidade.

O sahimento teve lugar ás 5 horas da tarde de 30 quando se sepultura aos seus restos mortaes no cemiterio da Piedade.

Chefe extremoso de numero sa familia, lamentamos por isso o golpe doloroso por que actualmente ella passa com o eterno desaparecimento do bem pai, bom amigo, quão prestante e heneste cidadão!

Sobra o seu tumulo depositamos um goivo de saudades e á sua esposa, filhos e cunhado inconsolaveis—os nossos pesames.

Fabrica de Polvora. — Por acto da Presidencia da Provincia de 1.^o do corrente, foi interinamente nomeado para encar-

regar-se deste Estabelecimento, o nosso amigo Dr. Antonio Alves Ribeiro.

Foi uma nomeação bem acertada pela que muito leuamos ao Ex.^{mo} Sr. General Floriano Peixoto e fellecitamos ao distincto nomeado.

Reunião do partido Liberal. — Devendo ter lugar hoje ás 6 horas da tarde, no edificio da Camara Municipal, uma reunião do partido, pedimos por isso o comparecimento de todos os nossos correligionarios e amigos á hora determinada.

Chegada. — Acha-se entre nós, vindo da Corte, no intuito de pleitear novamente nas proximas eleições, que pelo 1.^o districto desta provincia vão ter lugar, o nosso distincto e illustrado amigo Dr. José Maria Metello.

Em boa hora seja a vinda do nosso amigo, á quem destas columnas comprimentamos pela feliz viagem.

Pagete. — Chegou no porto desta cidade, á 2 de corrente, o vapor Rio Verde conduzindo malas da Corte e portos intermediarios.

As noticias colhidas são as seguintes:

GABINETE. — Tendo o Sr. Conselheiro Dantas sollicitado demissão do Ministerio de que era chefe, foi chamado para organizar outro o Sr. Conselheiro Saraiva, que o compoz dos seguintes cidadãos:

Fazenda e presidencia do conselheiro, Senador José Antonio Saraiva.

Estrangeiros, Visconde de Paranguá.

Imperio, Sendor Meira de Vasconcellos.

Justiça, Conselheiro Affonso

Augusto Moreira Penna,
Agricultura, Conselheiro Jo-
ão Ferreira de Moura.

Guerra, Deputado Camargo,
Marinha, Senador Luiz Felipe
de Sousa Lima.

Crize — Le-se na *Gazeta de*
Noticias de 6 de Maio, o seguin-
te:

Sua Magestade o Imperador
desceu hontem de Petropolis
com o Sr. conselheiro Dutras,
que fôra aquella cidade pedir a
demissão de ministerio que pro-
vidia, em consequencia da últi-
ma votação politica da camara
dos deputados.

Apenas chegado á corte Sua
Magestade incumbiu o Sr. sa-
rador José Antonio Saraiva a
dir ao paço de S. Christovão.

Cerca de sete horas da tarde
o Sr. Saraiva dirigiu-se ao pa-
ço de S. Christovão, e depois de
conferenciar com Sua Magesta-
de, por espaço de uma hora, a-
ceitou o encargo de organisar
novo ministerio, em cujo pro-
gramma figura em primeiro lu-
gar a questão do elemento ser-
vil.

O Sr. Saraiva conferenciou
antes de ir a S. Christovão, com
alguns chefes do partido libe-
ral e com o presidente da camara
dos deputados.

Hoje irá S. Ex. apresentar o
nomes dos novos ministros, en-
tre os quaes figuram os Srs. Vi-
conde de Paranaíba, Affonso
Penna e Camargo.

Parece que a camara dos de-
putados será representada no
novo ministerio comenta pelos
dois nomes que ali deixamos,
por não convir á situação libe-
ral desfilar o numero dos seu-
membros n'aquella casa do par-
lamento. Não apressamos, po-
rém, que não venha a ser alte-
rado este plano da nova organi-
zação ministerial.

Quanto á questão do elemento
servil, consist-nos que o plano
do novo ministerio consiste
principalmente no alargamento
do fundo de emancipação pelo
aumento e creação de impostos
para esse fim e na depreciação
do valor dos escravos, tendo
por base a ideia e de forma que

os sexagenarios fiquem sem
menor valor.

Não damos a estas informa-
ções senão o valor que ellas po-
dem ter. São varias as verões
mas apenas aproveitamos para
esta noticia as que se nos afigu-
ram mais dignas de fé.

A ultima palavra ... de
arte de matar gente.

Lê-se no *Thabor*:

Pelo menos assim o julga o a-
mericano Harlan Maxum, que
submetten ao exame do gover-
no inglez uma metralhadora
automatica, de tiro continuo,
de que elle se diz inventar.

É uma especie de pequena
canhão-revolver, montado so-
bre um tripé, com o aspecto de
uma machina de perfurar co-
chila ou de uma machina pho-
tographica, e combinada por
forma a utilizar o recuo produ-
zido pela descarga. Em lugar
de se perder, como nas arma-
ordinarias, esta força serve pa-
ra desembaraçar a camara de
tiro do cartucho vazio e collocar
n'ella um novo cartucho que a-
cciona-se immediatamente.

A nova peça, uma vez mon-
tada e collocada em posição,
inspira por si e de uma manei-
ra continua, durante tanto tempo
quanto lhe fornecem munições. E-
sta operação é em si muito sim-
ples. Os cartuchos estão fixos,
em numero de 333, n'uma tira
que corra no deposito da me-
trahadora; a extremidade d'-
esta tira passa para a parte de
fôra, de modo que basta á me-
linda que as provisões se acen-
bam, prender uma nova tira
com cartuchos aquella que se
vai gastando, para obter a con-
tinuação do tiro sem interrup-
ção e indefinidamente.

Assim o limite da duração da
descarga depende apenas de
qualquer accidente que possa
sobrevir no machinismo ou da
necessidade de o limpar. D-
recto, os organos d'este machi-
nismo são de tal maneira sim-
ples, que o remedio seria ainda
facil no caso de succeder algum
d'este dois inconvenientes.

A velocidade do tiro pôde ser
regulada a vontade, até ao ma-

ximo de 600 por minuto! Os
cartuchos servidos com e reu-
nem-se debaixo do reparo.

Finalmente a manobra d'este
pequeno canhão é das mais fa-
ciles; um unico atirheiro basta
para apontar com todos os an-
gulos possiveis e pô-la em ac-
ção com o auxilio de muitos ma-
nipulos e elevaçoes.

COLLABORAÇÃO

Escravidão

Palavra fatal! e que tem si-
do fatalissima para o Brazil!

Nos Estados Unidos, para sua
completa extincção produziu u-
ma guerra, como talvez não
haja exemplo no mundo; guerra
mais encarnizada e terrivel, po-
rem depois d'aquella grande
tempestade, que durou annos,
serenou pouco a pouco e os seu-
enormes estragos desaparecerão
ante da liberdade readquie-
ra. Sim, po-quênão ha lei ha
mona que possa tirar, ou para-
melhor dizer roubar a libe-
dade de outrem, tem apenas a sua
explicação ao direito da força.
No Brazil, ao contrario, quere-
mos pensar, e tudo nos leva a
crer que não haverá guerra de
sangue para que se risque essa
palavra ignominiosa, como hy-
noymio de homem sujeito a
vontade arbitraria de outro ho-
mem; mas, ha infelizmente a
guerra de bastidor, as intrigas,
tucanhas, as vanglorias vulga-
res?

Mas tudo isso é nada diante
do magno problema a resolver-
se: a sua resolução significa
o futuro da patria e o bem estar
prezente.

Para os que pensão e sentem
convictamente que a extincção
da escravidão é o inicio de uma
nova epocha, não poupão sa-
crificio e entregão-se de corpo e
alma ao desideratum pacifico da
transformação do trabalho cap-
tivo, pelo trabalho livre.

O abrandamento do espirito
nacional tem o seu melhor e
mais solido elemento na livre
concorrença do trabalho o ho-
mem obcecado pelo egoismo

de ter sempre as suas ordens o
escravo para satisfazer todos os
seus menores caprichos, adivi-
char todos os seus mais insigni-
ficantes gostos; uma grande
parte do paiz educada na ocio-
sidade, sem amor ao trabalho
desprezando o mesmo, tendo
criado servits para calçar lhes
as botinas e tudo o mais; do
que tem resultado uma vida
tão ociosa? Tem resultado a
fraqueza phisica, e com ella na-
turalmente a fraqueza moral
de uma grande parte do paiz.

Por isso observa-se calma,
mente a attitud actual da soci-
dade brasileira, e nota-se a
vacillação que lavra por toda
ella. A conservação do interesse
é causa poderosa, e ainda mais
a conservação do *statu quo*:

Estas duas causas diversas se
alliam, e se ajudam mutuamen-
te, isto é, acceleração o que é ra-
cionalidade d'uma, e o contrario da
outra. O *statu quo* que é o em-
perramento de uma epocha a-
trazada, e que tem forças acti-
vas em acção, mas que falha-
lhes robustez para resistir aos
elementos de vida nova que vem
sobranceiramente pela frente e
que irremediavelmente tem de
ceder; como o velho que forte
na mocidade, cansa a final, e dá
o lugar aos seus successores;—
cada geração tem sua epocha, e
cada epocha tem sua feição pro-
pria; é preciso que se compre-
henda esta selecção natural e
fatal para não cahirmos no ridi-
culo—qui é que está o segre-
do da nossa actualidade, isto é
as difficuldades e vacillações
que se manifestão em todo o
sentir da nossa epocha.

Principiando pelo parlamento,
que é a representação viva da
nação, reconheçamos claramen-
te o desequilibrio do actual me-
chanismo governamental. De
um lado, vemos os representa-
tes do *statu quo*, e do interesse,
e do outro os representantes da
nova epocha, que é o progresso.

As forças a primeira vista
contrabalanço-se, mas é facil
conhecer-se os vencedores. Em
63 annos de nação livre e inde-
pendente, o Brazil tem apenas

representado fielmente o status quo tem tido a habilidade de resistir por muito tempo, esta grande época de civilização, no centro recebendo toda o influxo dos progressos europeus, da suíza do Norte e Sul, era já tempo de estar livre das penas que o impossibilitam de avançar para diante, e uma de suas peias maiores é a escravidão. Mas tudo isso tem explicação em seus princípios, — o elemento escravo foi introduzido para seu retardamento; tem feito vastos esforços para sacudi-lo, mas neste momento felizmente, o tempo que é mais que suficiente, e as forças que não se podem reunir-se e realizão utilitariamente a sua queda.

Para os espíritos livres e patrióticos chegou finalmente o dia de se levantar a bandeira da liberdade para todos, que respirão o ar livre da América, como uma coisa necessária a esta grande época e a este grande país.

Raiou finalmente o dia e com elle outro sol, que dará outros céus e outro tinteiro a geração actual. Será a cor impregnada pelo trabalho de todos sem distincção alguma, no progresso e civilização; será a voz unisona da igualdade sobresahindo os predicaes e valor proprio como unico padrão de superioridade. Isto que dizemos é hoje realidade — deixou de ser utopia como entendido os pessimistas e retrogrado; que a pesar seu comprehendem que é impossivel conter-se a locomotiva do progresso com a despoite de todos os obstáculos, sulca garbosamente as livres e bellas campinas sul-americanas!

Sim é facil conhecer-se de que lado está a victoria. Para pensarmos por um momento que a victoria estaria do lado dos escravocatas, desses homens endurecidos pelo egoismo, e caprichoso demais pela conservação de uma instituição, que antes de estar morta para uma sociedade que tolera, sem saber como, está ha muito morta para todas as nações civiliza-

das unica excepção, vergonhosa para nós, o Brazil que é um dos países que também marcha na vanguarda do grande século.

Para pensarmos, como dizem, que a victoria estivesse do lado desses homens era preciso admitirmos que os mortos pudessem ficar vivos, e que o gongolo terrivel do tempo não tivesse circumstanciado esses fragmentos que sustentão o homem na vida.

Não! a morte é uma realidade, não somente a ideia, os grandes princípios é que não morrem.

Entre — parentheses — ha duas qualidades de mortes a morte physica, e a morte moral que é a morte das mortes.

Ha por consequente, vivos mortos e mortos vivos, vivos mortos são esses typos de nossa actualidade que vão de encontro, a tudo que é util e grande, são por exemplo, os escravocratas que esbravejão, fazem mil esforços para a conservação do statu quo; incipientes! quando ha uma lei evolutiva que muitos d'elles tem a bem que é impossivel paralyzar o progresso. Mortos vivos são esses grandes homens, como José Bonifacio, Eduardo de Queiroz, Visconde do Rio Branco, que passam a posteridade, por que vivem na consciencia da nação são exemplos timoradinhos para todo o homem que comprehende a sua alta missão na terra, o jovem evita seu nome sempre com calor e entusiasmo, o velho da mesma fama.

Moradas pro visórias das grandes ideias e dos grandes princípios, os seus nomes são sempre lembrados com certo respeito e acatamento.

E' justo.

Assim é que o progresso é infallivel, tem essa dia de lato, e dias de galas.

O Brazil ja atravessou esses tristes dias de orphandade e de oppressão, agora veste-se de radiante galas, para receber a civilização e o progresso, que vem bater em sua frente imma-

culada e serena. Amanhã, já será olhado pelas nações cultas, como um país barbaro por causa da escravidão, que é o seu mais triste reumão, terá desaparecido das livres terras brasileiras em toda parte se quebrão entusiasticamente grilhões de escravos, collocando em substituição cordões de livres! Por t da parte se levanta cidadãos patriotas, convergendo do passo d'este futuro país, e tração de reconstrução de conformidade com o brillante século que atravessamos!

Amanhã, Brazil, despida das velhas roupagens da passado, fêto por aviz a simpatia do trabalhador, consentite, estará preparado para assu de o lugar da honra que lhe compete á nação das nações prosperas e civilizadas. Trabaihem todos conjuntamente, convencidos, que se a luz sahe das trevas, o sol o mais rutilante e bello rompe das espessas nuvens da noite a grandezas das nações, as artes com todas as suas pompas, a sciencia com todos os seus conjunctos de sublimidades, o progresso com todas as suas bellezas surgem dos ingentes esboços do homem na grande luta pela existencia, na expressão da erudição e sobriedade.

Coyabá, 20 de Maio de 1835.

VARIEDADE

O Cigarro

O cigarro!

Esse é um objecto que merece pela sua parte pratica ser analysado sufficientemente e cuja analyse passasse como elle, pela memoria de todos, a aquellos que empregam o seu uso.

O cigarro tem passado até nossos dias, por varios períodos de molas e transformações.

A arte tem o aperfeiçoado extraordinariamente e é por isso que vemos fumos preparados por centenas de systemas.

Os negros e caipiras preferem

o fumo mais cheirosos e gorentos e como prova apresentamos ao leitor um caso que prova a veracidade do que fica dito.

Uma vez não sem pouco espanto vimos que um taberneiro da roça não podendo encontrar freguezes para o sortimento de fumo que tinha em deposito o fez ferver dentro de um grande tacho juntamente com boa porção de aguardente, melado e outros ingredientes afim de o tornar, segando elle mesmo dizia, mais agradável ao especial gosto da freguezia!

O cigarro serve muitas vezes para ajuda de uma apresentação ou de uma despedida. Quando um sujeito é desconhecido n'uma rôta e deseja n'ella entrar faz sempre d'ella uso e com bom resultado.

Primeiro os cumprimentos depois a offerta a qual dá ao novo circunstante tres de pessoas amaveis e que deseja sobre tudo entabular também conversação.

Um cometa (como são em geral conhecidos os cobradores no Brazil) é que sube perfettamenteemente o valor que tem a offerta de um cigarro ao freguez, quando lhe entra pelas portas a dentro.

As primeiras phrases são quasi sempre estas mais ou menos, trocada entre um e outro:

— Bom dia ou boa tarde, como passou?

— Bem, obrigado.

— Então está cá pela terra, Sim?

— E' verdade, cheguei ha pouco. Quer um cigarro?

Ambos lançam lume aos olhos e depois é que principia a obra.

O cigarro é o companheiro inseparavel do homem quando viaja, do artista quando trabalha, do philosopho quando medita, do poeta quando sciama, e finalmente do infeliz encarcerado que muitas vezes nelle encontra o unico luctivo para seus soffrimentos.

Se bem que todavia elle seja uma magnifica distracção e em geral o curare que ampeço

cha a humanidade livremente. Quantos incendios se não originam por pontas de cigarros de fumantes descuidados?

Quantas pessoas soffrem e padecem por fazerem uso e abuso do cigarro?

Entretanto no nosso paiz a liberdade de fumar é notoria.

É um vicio que acompanha o homem quasi desde o berço até o tumulo. Mas, oh vicio pernicioso, incommodo, atrevido que o presente te esqueça e condemna e que o futuro nem se lembre de ti!

Quantos pais temos visto que acham immensa graça de ver os filhos, ajuda ha pouco fóra dos cueiros, já de cigarrinho na boca!

Entretanto é considerado como abuso e falta de respeito, um rapaz fumar na presença do attor de seus dias.

Depois que Colombo descobriu o Novo-Mundo é que o cigarro entrou em moda e uso na velha Europa com o sinistro fim de amortizar a humanidade.

Foi um condemnado por nome Nicot, quem para ali o levou entrando em portugal no anno de 1560.

Em varios jornaes dos Estados-Unidos appareceu ha tempos, uma prohibição formal dirigida aos senhores negociantes, de não venderem fumos, sob pena de multas, a menores de dezoito annos. Julgamos porém, que tal ordem jamais poderá seguir os desejados effectos pelos meios ao alcance que tem a mocidade de conseguir havel-o quando desejar.

Assim é que finalmente nas horas de ocio tanto se delicia o diplomata recostado em vistosos divans fumando um havana de lei, como o mais humilde safardana se alegra nas espeluncas publicas em que vive tragando as espessas fumaças de um charuto de vintem!

OSCAR LEAL.

APEDIDO

Assento em casa.
Por lhe ter sido vedado um

assento no parlamento nacional, resignou-se a vir tomel-o em sua casa o ex Barão João de Pinho, actualmente Visconde dos Sapatos, transportando-se para esta provincia e nella dado fundo no paiz de ante-hontem.

Em sua chegada nesta cidade foi recebido pela *flôr da gente* que, do porto geral ao som da sanphona do mestre Thomaz, o conduziu divertido até a sua vermelha cabana onde o troar do foguetorio fê-lo dissimular um pouco o macambusismo de que se achava possuido por ver frustado o seu louco e burlesco intento de querer representar esta provincia pelo 1.º districto della na Camara dos Deputados.

E digão lá que os taes amigos não são mordazes e finórios para com o seu chefe!

Si elle tomasse assento tinha o foguetorio mas como isso felizmente não aconteceu, tome tambem foguetorio!

Que palhaços... Que gaiteiros!

Touros.

Apesar, segundo constamos, dos empenhos e esforços do Sr. Dom Carlos Luis de Amour, para frustrar as touradas, grande e popular divertimento que os festeiros do Divino Espirito Santo, secundado pelo commercio desta praça, dispensa ao publico, houverão nas tardes de 25, 26 e 27 do corrente, divertida corridas na praça de Ipyranga, com immenso applauso da nossa população, que em catadupa, desde ás 11 horas da manhã,

começavam a agglomerar-se nas cercas e palanques na dita praça, cheio de mais vivo prazer e entusiasmo!

S. Ex.ª Rm.ª, que no anno passado soube ao que nos consta, com habilidade dissuadir o então festeiro de levar a effecto tão apreciavel brinquedo, não teve este anno a mesma habilidade e astucia sufficientes para conseguir o seu desideratum; e, pelo que algures ouvimos dizer, S. Ex.ª Rm.ª, de binoculo em punho, divertio-se tambem a custa dos barbaros, fitando por alguns longos momentos e pela vidraça da janella de sua episcopal residencia, o que de bello e sublime se passava no curro!

E digão que S. Ex.ª não é um capadocio!

S. Ex.ª quando não se resolveo de tudo á ir passar os dias das touradas na chacara de um de seus *conegos honrarios*, nos arrebaldes desta cidade, ou no Coxipó, não foi em vão, alguma ideia deslunibrante o vedou, e sem duvida pensou melhor relativamente ao passatempo dos touros que é mais delicioso por certo que o decantado fadinho bahiano.

Olá si é! Inferme S. ex.ª dos amadores, d'aquelles que sabem reunir o util e o agradável... e verá S. Ex.ª Rm.ª que faz mal em intervir nessa festança que nada tem com a igreja

AVISO

Ficou adiado para o dia 17 do corrente a arrematação da casa da rua do Barão de Melgaço pertencente aos herdeiros de Anna Christina de Moraes. E para que chegue ao conheci-

mento de todos, faço o presente.

Curabá, 3 de Junho de 1885.

O Escrivão,

Joaquim Vicente Paes de Bravos.

ANNUNCIOS

12\$000

A
DUZIA
DE

RETRATOS

PELO NOVO SYSTEMA
INSTANTANEO

TRABALHO GARANTIDO

O baixo assignado tendo de retirar-se pelo paquete do mez de Julho, previne as pessoas que queirão utilisar-se dos trabalhos de sua arte, de o fazerem até essa data.

N. Restrello da Camara.

10. Rua 1.º de Março n.º 16

Iodureto de ferro

Em todas as dermatoses malignas, que caracterisam o segundo periodo das escrofulas, é o iodureto de ferro que se pôde empregar com maior proveito.

O todo só ou os ferroginosos, é tem uma acção muito mediora o iodureto de ferro, pelo contrario, constituo um remedio heroico.

As **Pilulas Blancard**, com o rotulo verde é a firma do inventor, constituem um preparado irreprehensivel sob o ponto de vista da pureza como da conservação; é por isso que obtiveram a autorisação da junta de hygiene do Rio de Janeiro, e a approvação da Academia de Medecina de Paris.

Typ. DA « LIGA » RUA 2 DE
DEZEMBRO CAZA N.º 35.